



ECOSOC – Comissão sobre a Situação das Mulheres (CSW)

comitê individual

Chairs: Helena Bernardes Machado e Valentina Matarazzo Falcão

1. Introdução ao comitê

A Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW) é uma comissão do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), dedicada à promoção da igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres em âmbito global. Estabelecida em 1946, a CSW é fundamental na formulação de normas e políticas internacionais voltadas ao avanço dos direitos das mulheres. Neste ano, a comissão concentrará seus debates em dois tópicos significativos: Combatendo o Viés da Inteligência Artificial para Reduzir a Desigualdade de Gênero na Tecnologia e Enfrentando a Disparidade de Gênero na Pesquisa Médica e no Desenvolvimento de Medicamentos. Por meio dessas discussões, a CSW busca revelar e desafiar os vieses incorporados nas tecnologias emergentes, garantindo que as mulheres tenham oportunidades equitativas no setor tecnológico.

1.1. Tópico 1: Combatendo o Viés da IA para Reduzir a Desigualdade de Gênero na Tecnologia

A inteligência artificial tem o potencial de transformar todas as indústrias, mas os sistemas de IA frequentemente refletem e perpetuam os preconceitos sociais, incluindo as disparidades de gênero. Combater o viés da IA para reduzir a desigualdade de gênero na tecnologia é essencial para garantir justiça e inclusão. Este tópico abordará como os vieses surgem na coleta de dados, no design de algoritmos e nos modelos de aprendizado de



máquina, muitas vezes resultando em consequências discriminatórias que afetam desproporcionalmente as mulheres. As estratégias para enfrentar esses vieses incluem melhorar a diversidade dos conjuntos de dados, envolver mais mulheres na pesquisa e no desenvolvimento de IA e estabelecer padrões éticos e regulamentações que promovam a igualdade de gênero nos avanços tecnológicos. Ao promover a conscientização e implementar práticas inclusivas, a indústria da tecnologia pode ajudar a construir sistemas de IA que empoderem as mulheres, conduzindo a um futuro digital mais equilibrado e justo.

1.2. Tópico 2: Enfrentando a Disparidade de Gênero na Pesquisa Médica e no Desenvolvimento de Medicamentos

A disparidade de gênero na pesquisa médica e no desenvolvimento de medicamentos tem, há muito tempo, contribuído para resultados desiguais na área da saúde, já que as mulheres historicamente foram sub-representadas em estudos clínicos e testes de medicamentos. Enfrentar essa questão envolve reconhecer como as diferenças biológicas e sociais impactam a saúde e garantir que as mulheres tenham acesso completo aos avanços médicos. Este tópico explora as formas pelas quais a pesquisa médica excluiu ou negligenciou participantes do sexo feminino e como essa falta de representatividade levou a diagnósticos incorretos, tratamentos inadequados e medicamentos que podem não ser eficazes para mulheres. Para reduzir essa desigualdade, estratégias essenciais incluem a exigência de participação equitativa em ensaios clínicos, o financiamento de pesquisas específicas para a saúde da mulher e a conscientização entre os profissionais de saúde para garantir que as necessidades médicas femininas sejam devidamente consideradas. Ao adotar uma abordagem mais inclusiva na pesquisa e desenvolvimento, podemos promover a equidade na saúde e oferecer soluções médicas melhores para todos.



2. Países

- 1. Canadá**
- 2. Comunidade da Austrália**
- 3. Emirados Árabes Unidos**
- 4. Estado do Japão**
- 5. Estados Unidos da América**
- 6. Estados Unidos Mexicanos**
- 7. República da África do Sul**
- 8. República da Colômbia**
- 9. República da Coreia**
- 10. República da Índia**
- 11. República da Indonésia**
- 12. República da Nigéria**
- 13. República da Finlândia**
- 14. República do Chile**
- 15. República do Quênia**
- 16. República de Ruanda**
- 17. República Federativa do Brasil**
- 18. República Federal da Alemanha**
- 19. República Francesa**
- 20. República Popular da China**



21. República Árabe do Egito

22. República Argentina

23. Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte

24. República das Filipinas

2.1. Descrição da posição dos países

- 1. Canadá:** Defende políticas inclusivas em IA e saúde, com forte apoio a regulamentações que garantam representação feminina em pesquisas e desenvolvimento tecnológico.
- 2. Comunidade da Austrália:** Prioriza a inclusão de mulheres indígenas e promove padrões éticos internacionais para combater vieses algorítmicos e ampliar estudos clínicos com mulheres.
- 3. Emirados Árabes Unidos:** Enfatiza o papel da inovação tecnológica com responsabilidade social, incentivando o empoderamento feminino em setores emergentes e investimentos em saúde da mulher.
- 4. Estado do Japão:** Propõe cooperação multilateral para eliminar desigualdades nos algoritmos e fomentar maior participação feminina na pesquisa médica nacional.
- 5. Estados Unidos da América:** Apoia normas internacionais contra o viés de IA e investimentos robustos em pesquisa biomédica voltada para as necessidades específicas das mulheres.
- 6. Estados Unidos Mexicanos:** Foca na justiça social e tecnológica, promovendo políticas públicas inclusivas e o fortalecimento de centros de pesquisa voltados à saúde feminina.
- 7. República da África do Sul:** Destaca a interseccionalidade de raça e gênero nas



desigualdades e defende políticas globais para corrigir a exclusão de mulheres negras nos estudos clínicos.

- 8. República da Colômbia:** Propõe parcerias internacionais para ampliar o acesso das mulheres à tecnologia e inclusão em pesquisas farmacológicas, especialmente nas zonas rurais.
- 9. República da Coreia:** Incentiva o uso ético da IA com mecanismos regulatórios e o aumento da presença feminina em cargos de liderança científica.
- 10. República da Índia:** Defende a acessibilidade tecnológica e médica para mulheres em comunidades marginalizadas, com foco em ampliar investimentos em pesquisas de gênero.
- 11. República da Indonésia:** Pede colaboração internacional para eliminar desigualdades estruturais e incentiva políticas públicas que promovam igualdade no setor digital e na saúde.
- 12. República da Nigéria:** Propõe investimentos em capacitação tecnológica de mulheres africanas e inclusão equitativa em ensaios clínicos voltados para doenças tropicais.
- 13. República da Finlândia:** Lidera campanhas contra vieses algorítmicos e defende padrões de transparência nos dados usados em pesquisas e sistemas de IA.
- 14. República do Chile:** Prioriza a regulação da IA com perspectiva de gênero e políticas nacionais para garantir equidade na pesquisa biomédica e acesso ao tratamento.
- 15. República do Quênia:** Enfatiza a necessidade de representação de mulheres africanas nas áreas de tecnologia e saúde e propõe financiamento multilateral para isso.



- 16. República de Ruanda:** Destaca o progresso nacional na inclusão digital feminina e propõe a adoção de boas práticas africanas em fóruns internacionais.
- 17. República Federativa do Brasil:** Defende o uso ético da IA com enfoque interseccional e medidas de equidade em políticas de saúde e ciência.
- 18. República Federal da Alemanha:** Propõe diretrizes internacionais para auditoria de algoritmos e defende aumento de verbas para pesquisas com participação equilibrada de gênero.
- 19. República Francesa:** Reforça a importância de uma governança global sobre IA com perspectiva de gênero e maior financiamento à pesquisa médica feminina.
- 20. República Popular da China:** Apoia desenvolvimento tecnológico com “caráter humano” e propõe ampliação da representação de mulheres em laboratórios e ambientes digitais.
- 21. República Árabe do Egito:** Aponta desafios regionais para equidade de gênero e defende cooperação internacional para capacitar mulheres em ciência e tecnologia.
- 22. República Argentina:** Advoga por políticas públicas feministas e maior controle estatal sobre tecnologias com risco de discriminação de gênero.
- 23. Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte:** Lidera propostas de regulação de IA com foco na diversidade e defende a obrigatoriedade da inclusão feminina em pesquisas médicas.
- 24. República das Filipinas:** Ressalta a importância de capacitar mulheres no setor digital e defende incentivos para pesquisas médicas voltadas à saúde reprodutiva feminina.



3. Histórico/Função do Comitê

A Comissão sobre a Condição da Mulher (CSW), órgão funcional do ECOSOC (Conselho Econômico e Social das Nações Unidas), foi criada em 1946 com a missão de promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas em todo o mundo. A CSW é responsável por avaliar o progresso nas políticas de igualdade, identificar desafios e formular recomendações sobre o empoderamento feminino e a eliminação de discriminações. É um dos principais fóruns globais de debate e formulação de políticas sobre os direitos das mulheres.

4. Tópico 1: Combatendo o Viés da IA para Reduzir a Desigualdade de Gênero na Tecnologia

4.1. Introdução ao Tema

A Inteligência Artificial (IA) está moldando a sociedade moderna em áreas como educação, segurança, trabalho, saúde e entretenimento. No entanto, por ser treinada com dados que refletem desigualdades históricas, a IA muitas vezes reproduz ou até amplifica preconceitos, incluindo o viés de gênero. Isso pode prejudicar mulheres no mercado de trabalho, em decisões automatizadas e no acesso a oportunidades. O combate a esses vieses é essencial para garantir justiça e equidade no uso de tecnologias emergentes.

4.2. Histórico do Tema

As discussões sobre viés de gênero na tecnologia começaram a ganhar força na década de 2010, com escândalos envolvendo algoritmos de reconhecimento facial e



plataformas de recrutamento que discriminam mulheres. Pesquisadoras como Joy Buolamwini e organizações como a ONU Mulheres passaram a alertar sobre a urgência de corrigir essas falhas antes que a tecnologia se torne ainda mais central na vida cotidiana.

4.3. Situação Atual

O uso de IA continua a crescer, mas a presença de mulheres no desenvolvimento dessas tecnologias é baixa. Apenas cerca de 22% dos profissionais de IA são mulheres. Isso limita a diversidade de perspectivas nos sistemas criados. Iniciativas para corrigir o viés de dados e promover equidade algorítmica ainda são tímidas, e muitos países carecem de regulamentações claras sobre o tema.

4.4. Perguntas a Considerar

1. De que forma os algoritmos perpetuam o machismo e o sexismo?
2. Como garantir mais mulheres no setor de tecnologia e IA?
3. Que políticas públicas e regulamentações podem ser adotadas?
4. O que o ECOSOC e a CSW podem fazer para promover justiça algorítmica?
5. O viés de gênero na IA pode afetar negativamente outras minorias?
6. Como promover mais transparência nos dados utilizados para treinar IAs?

4.5. Subtópicos - sugestão da mesa

- 1.1. Educação em STEM para meninas e mulheres
- 1.2. Representatividade de gênero nas empresas de tecnologia
- 1.3. Transparência e fiscalização de algoritmos
- 1.4. Políticas de igualdade no setor de IA



1.5. Desenvolvimento ético e inclusivo de tecnologias

1.6. Participação feminina na formulação de legislações tecnológicas

5. Tópico 2: Enfrentando a Disparidade de Gênero na Pesquisa Médica e no Desenvolvimento de Medicamentos

5.1. Introdução ao Tema

Durante décadas, a medicina foi desenvolvida com base no corpo masculino como padrão, o que resultou em lacunas graves na compreensão da saúde da mulher. Isso afeta o diagnóstico, o tratamento e a prevenção de doenças que afetam desproporcionalmente mulheres. Enfrentar essa disparidade exige ações coordenadas para incluir mulheres em ensaios clínicos, promover pesquisa focada na saúde feminina e garantir equidade no desenvolvimento de medicamentos.

5.2. Histórico do Tema

Até os anos 1990, mulheres eram frequentemente excluídas de ensaios clínicos devido a supostos riscos reprodutivos. A partir daí, começaram as discussões sobre a importância de dados clínicos específicos para os corpos femininos. No entanto, estudos mostram que ainda há sub-representação feminina na pesquisa médica e poucas iniciativas voltadas exclusivamente para a saúde da mulher.

5.3. Situação Atual

Mesmo com avanços, há um subfinanciamento de pesquisas sobre doenças que



afetam mais mulheres, como endometriose, lúpus e câncer de mama. Além disso, medicamentos muitas vezes são testados em populações majoritariamente masculinas, ignorando possíveis diferenças de efeitos colaterais e eficácia entre os sexos. A falta de políticas públicas específicas e de investimento contínuo agrava o problema.

5.4. Perguntas a Considerar

1. Quais são as consequências da sub-representação feminina em pesquisas médicas?
2. Como incentivar mais estudos focados na saúde da mulher?
3. Que papel os governos e agências internacionais devem assumir nesse tema?
4. Existe discriminação de gênero no financiamento de pesquisas?
5. Como garantir equidade nos testes de medicamentos?
6. O acesso igualitário a tratamentos médicos está sendo garantido para mulheres de diferentes grupos sociais?

5.5. Subtópicos - sugestão da mesa

- 2.1. Inclusão de mulheres em ensaios clínicos
- 2.2. Doenças negligenciadas que afetam mais mulheres
- 2.3. Políticas públicas de financiamento à saúde feminina
- 2.4. Diferenças biológicas e efeitos colaterais em medicamentos
- 2.5. Saúde reprodutiva e pesquisa científica
- 2.6. Desigualdades raciais e socioeconômicas na saúde da mulher